

# Atividade de extensão (EAD) e pós-graduação:

*Do diálogo com a pesquisa ao diálogo com o pesquisador.*

JULIO CÉSAR RIBEIRO DOS SANTOS

**Resumo:** Neste relato, compartilho minha experiência na atividade de extensão intitulada Introdução aos Paradigmas dos Estudos da Tradução, realizada junto à PROEX-UFSCar no ano de 2018, em suas etapas de idealização, planejamento, implementação e finalização. Para além do chamamento ao dever ético de estreitamento de laços entre comunidade e universidade num ato inicial de devolutiva social por parte daqueles que se titulam em instituições públicas, trato de algumas das potencialidades e limitações desta iniciativa em sua aplicabilidade a pesquisas qualitativas de base etnográfica (HOLMES, 1992; CRESWEL, 2010). Em aspectos pontuais, a atividade de extensão propiciou encontro inesperado entre sujeitos de perfis diversos, o que corroborou a abertura de horizontes do pesquisador em significativas reverberações em sua formação e pesquisa; das limitações, acuso o alto índice de evasão (77%) e o elevado grau de formalidade em detrimento da espontaneidade por parte dos cursistas no preenchimento do questionário semiestruturado (CUNHA, 2007) constitutivo da pesquisa que buscava apreciações subjetivas.

**PALAVRAS-CHAVES:** Metodologia de pesquisa; Etnografia digital; Linguística; Extensão universitária; Educação continuada.

**Abstract:** : In this report, I share my experience in the extension activity entitled Introduction to Paradigms of Translation Studies, carried out with PROEX-UFSCar, in 2018, in its stages of idealization, planning, implementation and completion. In addition to the call for the ethical duty of strengthening ties between the community and the university and the form of social devolution by those who hold degrees in public institutions, I address some of the potential and limitations of this initiative in its applicability to qualitative research on an ethnographic basis (HOLMES, 1992; CRESWEL, 2010). In specific aspects, the extension activity provided an unexpected encounter between subjects of different profiles, which corroborated the opening of the researcher's horizons and significant reverberations in his education and research; of the limitations, I accuse the high dropout rate (77%) and the high degree of formality to the detriment of spontaneity on the part of the course participants in completing the semi-structured questionnaire (CUNHA, 2007) regarding subjective appraisals.

**KEYWORDS:** Research methodology; Digital ethnography; Linguistics; University extension. Continuing education.

## INTRODUÇÃO

**F**rente à questão da manutenção do sentido (ou seu avesso) das traduções da canção *Ai, se eu te pego!* (TELÓ et al., 2011) para as línguas inglesa e espanhola, cuja inquietação engendrou pesquisa desenvolvida a título de mestrado em Linguística<sup>1</sup>, senti necessidade de intensificar o trânsito entre pressupostos teóricos de que me servia e o saber espontâneo de outros falantes com finalidade de potencializar a concretude do estudo e distanciar-me o tanto quanto possível do risco eminente de elucubrações teóricas. Pesquisas desenvolvidas no âmbito dos estudos discursivos e também nos estudos de tradução, em suas mais diversas perspectivas teóricas, muito embora não se sirvam do dito modelo científico, passando ao largo de pretensões totalizantes e generalizáveis, tendem a não se servirem das bases da etnografia em seu sentido mais próximo àquele cunhado na antropologia e bastante profícuo a pesquisas desenvolvidas na subárea de linguística aplicada, voltadas ao ensino e aprendizado de línguas (CUNHA, 2007; CRESWELL, 2010; HOLMES, 1992).

A seguir, especifico um dos três grupos de informantes que se voluntariaram a participar da pesquisa supracitada. Trata-se de cursistas da atividade de extensão intitulada Introdução aos Paradigmas dos Estudos de Tradução, oferecida ao longo de seis semanas do primeiro semestre do ano de 2018 junto à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de São Carlos (ProEx-UFSCar) com vistas a fornecer subsídios relevantes atinentes à aplicabilidade dos Estudos de Tradução em algumas de suas perspectivas teóricas a docentes de língua portuguesa ou língua estrangeira em exercício (cf. 2.3 infra). Nas seções, atento brevemente para: a) o paradigma qualitativo nas pesquisas em ciências humanas; b) ferramentas metodológicas, suas potencialidades e limitações na elicitação de registros e dados; por fim, c) os sabores e dissabores da empreitada.

## DESENVOLVIMENTO

### Pesquisas de natureza qualitativa

**A**pós-modernidade engendra ruptura de um paradigma de pesquisa em ciências humanas: a década de 1990 é mar-

cada pelo fim do *expert* (HOLMES, 1992) e pela emergência e legitimação de métodos qualitativos (ou interpretativos) os quais, sumariamente e na contramão do método quantitativo, admitem a presença do pesquisador no contexto pesquisado bem como os efeitos da subjetividade na interpretação dos dados (afinal, os dados não falam por si) e não almejam reconstruir ou generalizar situações por buscar compreendê-las em sua singularidade. O paradigma qualitativo propicia outra perspectiva analítico-descritiva uma vez que se opta por direcionar os interesses aos *processos* mais que aos *produtos*, ao acabamento. Para Creswell (2010), as descrições e análises devem comportar dimensões amplas e relatos holísticos a partir de análises indutivas, cumprindo ao pesquisador prover alterações mínimas nos ambientes nos quais se insere.

A competência do pesquisador, instrumento fundamental da pesquisa, deve repercutir na definição das perspectivas estratégicas de sua investigação. Creswell (2010) destaca como metodologias atinentes ao modelo qualitativo a Perspectiva Fenomenológica (ou narrativa), o Estudo de Caso e a Etnografia. Em função da exiguidade requerida, restringir-me-ei a esta última.

### Etnografia

Mesmo aos já iniciados nas ciências humanas o termo “etnografia” costuma produzir incitações mnemônicas à típica e legítima imagem de um antropólogo europeu em algum lugar da Ameríndia com um diário a tiracolo. Resguardadas as devidas proporções e discernidos os objetivos, podemos partir desta imagem para compreender a etnografia integrante da metodologia em nossas pesquisas em linguística. Num sentido estrito, etnografia consiste num conjunto de procedimentos metodológicos e interpretativos fundamentados ao longo do século XX em que o pesquisador insere-se no cotidiano de determinado grupo social ao longo de determinado tempo com vistas a observar ditos, acontecimentos e o que for mais importante para compor registros a serem analisados em forma de dados e conferir validade e legitimidade à pesquisa (HAMMERSLEY; ATKINSON, 1990). No âm-

bito dos estudos linguísticos contemporâneos, a etnografia tem-se mostrado bastante útil aos estudos no âmbito do ensino e aprendizagem de língua materna e/ou estrangeira (CUNHA, 2007), posto que sua proficuidade remete ao encontro com fenômenos inesperados em diversos níveis, uma vez que os registros podem revelar dados que não se afinam às hipóteses do pesquisador, e, por muitas vezes, engendrar novos questionamentos à pesquisa e desenvolvimento e/ou alargamento de teorias.

Os estudos discursivos mostram-nos uma relação dialética entre práticas sociais e estruturas sociais de modo que as produções discursivas são moldadas e restringidas por estruturas sociais, estas constituídas por práticas discursivas; assim, as mudanças sociais e as mudanças discursivas são interdependentes (FAIRCLOUGH, 2001). Por inúmeros fatores, a inserção do brasileiro em ambientes digitais mediados pela internet tem crescido de maneira abrupta e eufórica: hoje, 70% dos brasileiros estão conectados à internet, e, mesmo nas classes D e E, mais afetadas pelo legado da concentração de renda e desigualdade social, quase 50% acessam a rede (LAVADO, 2019). Em menos de três décadas, fomos<sup>2</sup> inseridos e letrados nessas práticas discursivas, modeladoras de relações e compromissos que, uma vez em passos largos rumo à naturalização, trazem como consequência a indistinção binária real versus virtual: em boa medida, as ações realizadas via internet constituem e acarretam consequências àquilo que chamamos de “vida real”.

Em fina sintonia com as mudanças sociais emerge o neologismo Netnografia (e seus alternativos “etnografia digital” e “etnografia virtual”). Grosso modo, o termo remete ao conceito de etnografia em seu uso no ambiente digital e on-line. Sua aplicação é bastante comum no âmbito corporativo, sobretudo nos departamentos de marketing. De acordo com Ferraz e Alves (2017, p. 6):

A extensão do método para as práticas em rede não corrompe a antropologia. Ela está reatualizando a etnografia pela possibilidade do encontro com uma série de dados, os quais, isolados podem parecer insignificantes, mas que juntos, conforme Mauss inspira a pensar, seguem a representação de uma série

de princípios e valores. Este aspecto demonstra a entrada ao campo como uma maneira preliminar de selecionar dados, o que requer, tanto para as sociedades antigas e tribais, como para as contemporâneas e representadas em redes digitais, o princípio de observação da sociedade.

De nossa parte, encontramos-nos com o cenário de ampla oferta de cursos a distância passíveis de realização em tempo e custos inferiores aos presenciais e bastante tentadores à boa parcela da população, privada de iniciativas inclusivas, destituída de tempo e de dinheiro, mas modalizada, em muitos casos, pelo dever de obter um título. Conquanto existente no Brasil desde 1904, a Educação a Distância passa a ser reconhecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional somente aos 20 de dezembro de 1996. As facetas positivas e negativas da experiência trago a seguir.

#### **Ambientes virtuais de aprendizagem: reconhecendo o Moodle**

Siglonimização de Modular object oriented dynamics learning environememnt, a plataforma Moodle destaca-se pela dinâmica propiciada à relação entre cursista e docente. Para além de um espaço de leituras e tarefas propostas no decorrer do processo, admite-se, como potencialidade, a realização de webconferências, *chat*, diários reflexivos, fóruns e referendos. Segundo Ferreira (2016), a plataforma insere-se no paradigma sócio-construtivista por exigir participação ativa dos cursistas bem como pensamento crítico na resolução de problemas.

A minha experiência como estagiário no polo de São Carlos/SP do Pacto Nacional pela Educação na Idade Certa<sup>3</sup> (PNAIC) proporcionou alguma familiaridade com as potencialidades (já citadas) e limitações da plataforma, estas calcadas, na ocasião, sobretudo na falta de letramento digital por parte boa parte dos interlocutores, o que limitava a possibilidade de interação.

#### **Atividade de extensão: Introdução aos Paradigmas dos Estudos da Tradução**

*A complexidade do tema, o reconhecimento da afinidade do usuário com textos sincréticos e a suposição espontânea de maior disposição para assistir a vídeos do que ler textos engendrou a minha adoção preferencial às webconferências, às quais o cursista poderia assistir em tempo concomitante à realização, mas que também lhes ficavam disponíveis para assistir quando lhes conviesse.*

Incentivado fortemente pelo Grupo de Pesquisa LEETRA-CNPq<sup>4</sup>, era tempo de elaborar o planejamento da atividade que tinha como tônica prover subsídios relevantes desenvolvidos nas áreas dos Estudos da Tradução à práxis docente e também o seu avesso, i.e., obter colaboração a partir das experiências laborais dos participantes no intento de aumentar a concretude da pesquisa teórica.

Devidamente orientado pela Secretaria de Educação a Distância da UFSCar, redigi um e-mail cujo disparo alcançou toda lista de contatos<sup>5</sup> do Portal dos Professores – instância intermediadora entre usuário (alunos e ex-alunos), professores (em exercício ou não), universidade e plataforma. Sob a forma de convite, apresentei informações relevantes ao candidato, como período de inscrição e realização, carga horária (36h), frequência mínima para obtenção de certificados, número de vagas (40) e critérios para a seleção: a) graduação em Letras; b) ser professor em exercício nas áreas de língua materna ou estrangeira; c) atuar entre o 6º ano do ensino fundamental e o 3º ano do ensino médio. Para realizar a inscrição, caberia ao candidato demonstrar interesse por meio de sua inscrição ativa no Portal dos Professores e responder a um questionário misto (CUNHA, 2007) (disponibilizado em extensão “.doc” para ser baixado, preenchido e, depois, attachado ao e-mail de resposta) a partir do qual se realizaria a triagem. Recebi 79 inscrições em 14 dias; no entanto, 22 delas não traziam os questionários anexos. Uma vez realizado o processo seletivo, despachei uma Carta de Aceite contendo instruções a propósito dos encontros virtuais e também a sugestão de conhecerem previamente a plataforma e com vistas a habituem-se a ela.



Figura 1. Leiaute da atividade de extensão

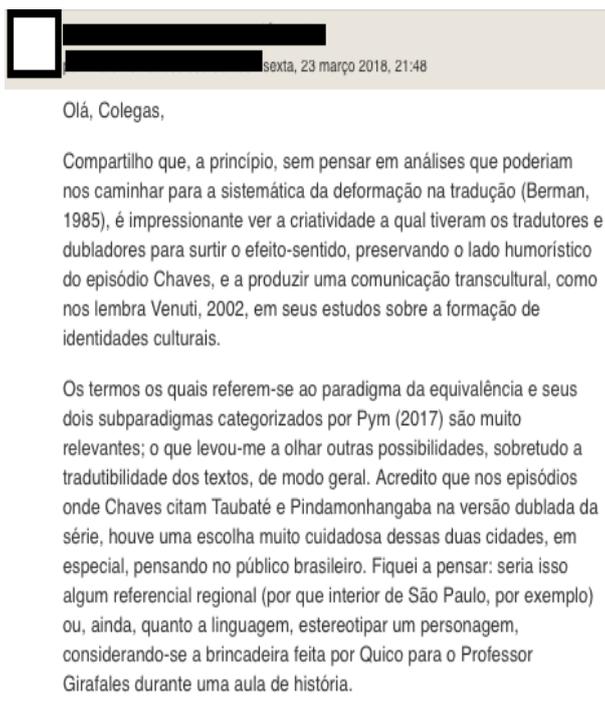
Frente às funcionalidades oferecidas pela plataforma, reconheço que os recursos de que me servi foram bem modestos, justificados pelo argumento da facilitação na interlocução. A complexidade do tema, o reconhecimento da afinidade do usuário com textos sincréticos e a suposição espontânea de maior disposição para assistir a vídeos do que ler textos engendrou a minha adoção preferencial às webconferências, às quais o cursista poderia assistir em tempo concomitante à realização, mas que também lhes ficavam disponíveis para assistir quando lhes conviesse. Em sua disposição (Figura 1, supra), constam, ao centro, informações como link para assistir à webconferência (ao vivo ou gravada), instruções para atividades da semana e um brevíssimo apanhado sobre a perspectiva a ser desenvolvida. As abas localizadas à margem superior ao centro e reiteradas na margem esquerda dizem respeito aos módulos (Inicial/apresentação, Paradigma da Equivalência, Paradigma dos Propósitos (skopus), Paradigma da Incerteza, Localização, Tradução Cultural e Tradução da Canção – em fina sintonia com a bibliografia fundamental),

semanalmente desbloqueadas à medida que avançávamos o conteúdo teórico e as atividades práticas. As avaliações deram-se por meio da participação nos *diários reflexivos*, em que se incitava a divisão e reflexão do cursista em torno de um tema inquietante em sua vivência pessoal/profissional (e.g. tradução e seus limites; tradução automática) e de *fóruns*, nos quais eram promovidas discussões em conjunto sobre dado conteúdo relacionado à atividade. Após as *webconferências*, regularmente realizadas às noites de seis segundas-feiras consecutivas em um estúdio da própria universidade voltado para esta finalidade, os cursistas tinham o prazo de sete dias para a realização das atividades propostas.

Considerando as discussões elencadas em torno do paradigma da equivalência e seus dois subparadigmas categorizados por Pym (2017) em termos de "natural" e "direcional", leia a notícia "Episódios de Chaves citam Taubaté e Pinda na versão dublada da série" (G1 – 29/11/2014) e reflita sobre os procedimentos utilizados pelos tradutores e dubladores bem como seus efeitos de sentido junto ao receptor brasileiro. Busque elencar hipóteses para a formação de nomes de personagens, lugares e outras referências.

Link para a notícia:

<http://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2014/11/episodios-de-chaves-citam-taubate-e-pinda-na-versao-dublada-da-serie.html>



sexta, 23 março 2018, 21:48

Olá, Colegas,

Compartilho que, a princípio, sem pensar em análises que poderiam nos caminhar para a sistemática da deformação na tradução (Berman, 1985), é impressionante ver a criatividade a qual tiveram os tradutores e dubladores para surtir o efeito-sentido, preservando o lado humorístico do episódio Chaves, e a produzir uma comunicação transcultural, como nos lembra Venuti, 2002, em seus estudos sobre a formação de identidades culturais.

Os termos os quais referem-se ao paradigma da equivalência e seus dois subparadigmas categorizados por Pym (2017) são muito relevantes; o que levou-me a olhar outras possibilidades, sobretudo a tradutibilidade dos textos, de modo geral. Acredito que nos episódios onde Chaves citam Taubaté e Pindamonhangaba na versão dublada da série, houve uma escolha muito cuidadosa dessas duas cidades, em especial, pensando no público brasileiro. Fiquei a pensar: seria isso algum referencial regional (por que interior de São Paulo, por exemplo) ou, ainda, quanto a linguagem, estereotipar um personagem, considerando-se a brincadeira feita por Quico para o Professor Girafales durante uma aula de história.

Figura 3. Resposta de um cursista

No intento de otimizar a aprendizagem e o ensino, disponibilizei bibliografia fundamental bem como sugestões de textos complementares, além de material de apoio com a síntese dos tópicos abordados. Nota-se, no exemplo apresentado (Figura 3) reflexões à luz de autores e teorias discutidas durante o curso, muito embora alguns cursistas trouxessem também referências outras ao conjunto inicial (algumas excludentes, outras complementares), o que propiciou motivação para o empenho de meu arcabouço teórico e repercutiu em significativas reverberações práticas vistas na pesquisa então em desenvolvimento.

### Perfis dos cursistas

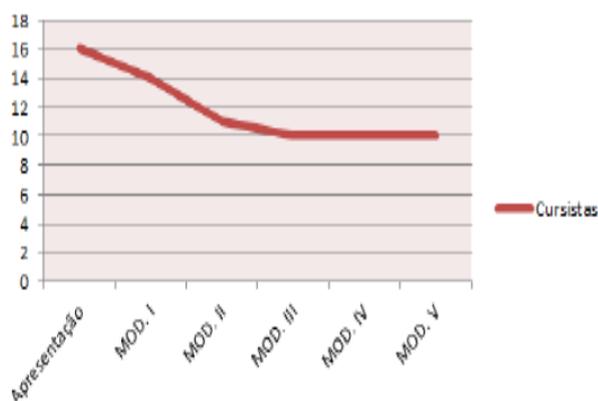
Uma potencialidade do EAD incide sobre o contato com (e entre) sujeitos de perfis e lugares diversos com os quais, senão à distância, a interlocução dificilmente seria possível. Os questionários anexados à inscrição indicam: a) grande concentração de cursistas no estado de SP (26/43)<sup>6</sup>, seguido de MG (6/43), com incidência nos estados de ES, RJ, PR, RS, RN, AM, MT e PA; b) graduação e especialização empatam em termos de titulação máxima obtida; c) presença massiva de atuantes na profissão entre 0 e 5 anos; d) maior parte (17/43) lecionava língua inglesa como L2; e) 16/43 atuavam concomitantemente nas áreas de língua materna e língua estrangeira; e, e) 26/43 atuavam na rede pública de ensino, ao passo que 5/43 na rede privada e 5/43 em ambas – os demais não quiseram informar ou não especificaram.

Diante do grupo, tomei-me como participante externo (CUNHA, 2007), tendo em vista a inexistência prévia deste contexto específico antes do momento da pesquisa, a participação ativa do pesquisador na seleção de conteúdos, exposição e diálogo com os cursistas por meio de fóruns, diários, atividades e webconferências. Em tempo, cumpre apontar a compreensão da dimensão temerária atinente a constrangimentos capazes de interferir no contexto de pesquisa e a adoção de estratégias atenuadoras dos possíveis efeitos de assimetria entre os papéis professor/pesquisador e cursistas, como o re-

conhecimento, indicação e constante reiteração de meu papel de aprendiz, da incompletude inerente à pesquisa e da edificação do conhecimento em conjunto.

## Evasão

O Gráfico 1, a seguir, representa esquematicamente a evasão dos alunos ao longo do curso:



As comunicações pessoais com integrantes do Grupo de Pesquisa LEETRA-CNPq já experientes na oferta de atividades de extensão na modalidade EAD bem como as percepções de funcionários da SEAD-UFSCar advertiam-me para: a) tendência à baixa adesão por parte dos selecionados, a qual pode ser verificada logo na semana de apresentação (Gráfico 2, à esquerda), que contou apenas com 16 cursistas; b) o elevado índice de evasão, crescente até a quarta semana de atividade (módulo III). Ferreira e Elias (2013) compreendem o fenômeno como diferenciação das mesmas causas imanentes e unificadoras as quais conduzem à evasão escolar em sua modalidade presencial e apontam para fatores de ordem pessoal (limites e injunções transcendentais à vontade), desinteresse pela proposta, falta de empatia com o docente, dentre tantos.

## Os cursistas na pesquisa

Dentre os 10 perseverantes, todos concordaram participar da pesquisa realizada. Para tal, elaborei um questionário misto (CUNHA, 2007) profícuo para abordagens qualitativas e quantitativas, disponibilizado pela ferramenta *Google Forms*. De forma objetiva, constavam indagações a propósito do conhecimento da canção, conhecimento das traduções, autopercepção da proficiência em língua inglesa e língua espanhola; as questões

abertas tratavam da opinião sobre qualidade da tradução da canção e possíveis intervenções a serem feitas no intento de otimização do produto. O grupo final comportou cursistas de MG, SP e PA, todos graduados em Letras dos quais 1 declarava-se especialista e 1 mestre, em maioria atuante exclusivamente na rede pública no ensino de língua estrangeira. Acuso alguma sorte de minha parte por dois dos membros atuarem como tradutores profissionais. Conquanto a grande maioria (7/10) tem o período de atuação docente inferior a 10 anos, cumpre destacar que 2 dos informantes possuem experiências de 15 e 25 anos, respectivamente.

Em fina sintonia com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido posto como etapa obrigatória para a validação dos questionários, os registros realizados no AVA passíveis de serem analisados em termos de dados de pesquisa resguardaram as identidades. O anonimato foi preservado a partir do critério *n\_IPET* em que: a) IPET corresponde à siglificação do título da atividade de cujos dados servi-me; b) *n* corresponde a uma variável numérica estabelecida segundo a ordem em que os questionários foram enviados. Vejamos alguns exemplos:

[Questão 1] Na sua opinião, a versão em inglês é capaz de expressar o que a canção em língua portuguesa expressa (atente para o tema, o apelo, o controle entre os participantes, o significado e os processos verbais envolvidos, a relação entre os sujeitos participantes...)? Por quê?

[2\_IPET] Acredito que a versão em inglês não tenha os mesmos efeitos de sentido pretendidos pela original. Em minha opinião, a canção em português continha elementos coloquiais presentes na fala de um determinado grupo social e, mesmo no Brasil, algumas pessoas poderiam não compreender o sentido de certas expressões (ex: "Se eu te pego"). Ao fazer a tradução, tampouco se levou em consideração o modo como isso poderia ser dito na cultura alvo, então a letra ganhou uma versão quase literal, pensada, acredito, para fins comerciais (e não para que houvesse identificação).

*(...) as atividades de extensão viabilizam o diálogo do pesquisador com grupos de sujeitos inesperados, reunidos de modo quase aleatório, uma vez que, em princípio, não se detém o controle sobre os inscritos tampouco sobre aqueles que permanecerão interessados. Disso pode decorrer um campo frutífero ou árido aos interesses da pesquisa.*

	[9_IPET] Acredito que ela transmita as mesmas ideias, mas não com fluência em língua inglesa. Um falante de língua inglesa provavelmente sentiria estranheza ao se deparar com algumas expressões utilizadas na letra
[Questão 2] Considerando os seus valores a propósito da tradução, essa proposta de tradução poderia ser melhorada e ainda assim ser cantável? Justifique.	[9_IPET] Na verdade, o conteúdo da canção é muito pobre, linguisticamente falando. Para ser melhorada, caberia um trabalho árduo de reconstrução e lapidação de sentidos pelo tradutor, mas acredito que seja um procedimento possível. Considerando os diversos paradigmas que existem, o tradutor tem a autonomia para "modelar" o discurso desde que o sentido final seja atingido - nesse caso, comunicar sobre um sujeito que estava insinuando-se para uma
	[10_IPET] Talvez modificando-se (SIC) o gênero da canção, para por exemplo, um hip-hop.

Essas e outras respostas às provocações contribuíram para o estudo de caso desenvolvido, em que se verificou a popularidade da canção, as pressões da indústria cultural e seu catálogo em suas estratégias que muitas vezes desfavorecem aspectos relevantes dos produtos – para os nativos, a canção traduzida apresentou-se deficitária em aspectos de coerência e coesão (cf. Santos, 2019), bem como reforçou aquilo que Rónai (1987) diz, ao comentar o caso das traduções da *Septuaginta* encomendadas por

Ptolomeu II Filadelfo<sup>7</sup>, a propósito da capacidade de aprendermos uma língua estrangeira por métodos semelhantes e a impossibilidade dessa ocorrência em se tratando da língua materna por envolver, dentre outros fatores, a experiência sensível.

## CONCLUSÃO

Além da devolutiva social por parte do ofertante, as atividades de extensão viabilizam o diálogo do pesquisador com grupos de sujeitos inesperados, reunidos de modo quase aleatório, uma vez que, em princípio, não se detém o controle sobre os inscritos tampouco sobre aqueles que permanecerão interessados. Disso pode decorrer um campo frutífero ou árido aos interesses da pesquisa.

Por fim, relato a título de potencialidades: a) o diálogo com sujeitos proficientes em língua inglesa e conhecedores da língua espanhola e suas visadas as quais contribuíram para o melhor recobrimento do objeto; b) rica discussão teórica em torno dos tópicos abordados; c) momento de aprendizado mútuo: (i) ao pesquisador, uma vez que os cursistas dispunham de referências às vezes pouco conhecidas por mim, o que, decerto, instiga a vontade de saber; (ii) seu avesso, uma vez que os estudos de tradução em sua aplicabilidade no ensino de língua materna pareceu pouco conhecido ao grupo. Já no que diz respeito às limitações, destaco alguma frustração a propósito da taxa de adesão e dos índices de evasão<sup>8</sup>. De maneira mais pontual ao trabalho desenvolvido, a formalidade dos cursistas imposta pelas relações de poder vigentes no contexto – sobretudo pela resposta escrita a um questionário a partir do qual seriam avaliados -- desfavoreceu alguma espontaneidade que poderia congrega complementos relevantes em torno da questão do sentido das traduções de *Ai, se eu te pego!* (TELÓ et al., 2011).

## NOTA

1 À luz do bojo teórico dos Estudos de Tradução (PYM, 2017; LOW, 2005) e da Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 2001), busquei recobrir o efêmero *hit* “Ai se eu te pego!” (TELÓ et. al., 2011) a partir da seguinte pergunta: “as traduções para o inglês e para o espanhol animadas por Michel Teló mantêm o sentido do texto de partida?”. No anseio da promoção da confiabilidade e validade à pesquisa via triangulação de dados, repliquei a pergunta em três grupos distintos: (i) cursistas da atividade Introdução aos Paradigmas dos Estudos de Tradução (PROEX-UFSCar); (ii) bacharelados e licenciados na área de Letras/Linguística inscritos na disciplina Tradução e Poética oferecida pelo Departamento de Letras da UFSCar no ano de 2018, da qual participei como ouvinte; (iii) um painel de juízes formado por bolivianos, peruanos, colombianos e estadunidenses aprendizes de língua portuguesa como L2 em nível avançado num curso de português para estrangeiros oferecido pelo Instituto de Línguas (IL-UFSCar). Os grupos (i) e (ii) responderam a um questionário misto disponível no *Google Forms*; com o grupo (iii), realizou-se um grupo focal e um questionário aberto manuscrito. Os três grupos entendem que as traduções não preservam o sentido do original, i.e., não dizem, em linhas gerais, o que o texto de partida quer dizer tampouco da maneira como o faz. A despeito das inquietações em torno dos mesmos trechos (muitas vezes itens lexicais), ditos “sem sentido” ou “incompreensíveis”, as propostas alternativas às traduções oficiais quando apresentadas por brasileiros que têm o espanhol e/ou inglês como L2 distinguem-se daqueles que têm essas línguas como materna. Ver Santos (2019).

2 Conquanto transcendente ao escopo deste trabalho, cumpre reconhecer que nos é cara a distinção entre *acessar* e *ter acesso*. Se, por um lado, lidamos com a imprescindibilidade do estar conectado, por outro acabamos por desprezar e excluir com doses generosas de hostilidade boa parte da população desvalida de vida material que propicie integração em

tais práticas e contribuir para perpetuar a condição de desigualdade que nos é histórica.

3 Iniciativa do governo federal para a formação continuada de professores atuantes na rede pública municipal ou estadual inicialmente entre o primeiro e terceiro anos do ensino fundamental e, posteriormente, até o nono ano. Além das formações presenciais semestrais, o polo de São Carlos servia-se da plataforma Moodle para as atividades as quais envolviam cursistas, orientadores de estudos, professores formadores, estagiários e coordenação. Ver Ferreira (2016).

4 Ver: [www.leetra.ufscar.br](http://www.leetra.ufscar.br)

5 Docentes, técnico-administrativos, cursistas e ex-cursistas de atividades a distância chanceladas pela UFSCar.

6 Inicialmente optara por 40 vagas. No entanto, três cursistas contataram-me via e-mail e demonstraram interesse e justificativa para a participação dos cursos. Ao fim, contabilizei 43 inscritos.

7 “Diz-se que o Rei Ptolomeu II Filadelfo (281 a.C.) exigiu que seus súditos recrutassem sujeitos capazes de traduzir o antigo testamento do hebraico para o grego com a finalidade de enriquecer a biblioteca de Alexandria. Mais de setenta monges bilíngues, falantes de hebraico como língua materna, foram recrutados para a empreitada. Isolados e incomunicáveis, cumpriram a ordem. Ao ler com rigor as propostas, Ptolomeu II Filadelfo concluiu que se tratava de uma boa tradução, afinal, os monges hebreus não titubearam nem mesmo em sutilezas como pontuação ou lexicalização alternativa” (SANTOS, 2019, p.184)

8 Atualmente, alguns cursos gratuitos online têm apresentado estratégias alternativas para a triagem, dentre as quais comporta em vez de análise quantitativa a escrita de uma breve manifestação por parte do candidato.

## REFERÊNCIAS

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CUNHA, M. J. C. Pesquisa aplicada na área de português para falantes de outras línguas; procedimentos metodológicos. In: **Projetos iniciais em português para falantes de outras línguas**. Brasília: EdUNB; Campinas: Pontes Editores, 2007.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora da UNB, 2001.

FERREIRA, L. de P. **O gênero fórum de discussão online na formação continuada de orientadores de estudos do PNAIC: caracterização e potencialidade**. Dissertação (Mestrado em Linguística) - UFSCar, São Carlos, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/8893>. Acesso em: 9 abr. 2020.

FERRAZ, C. P.; ALVES, A. P. Da etnografia virtual à etnografia online: deslocamentos dos estudos qualitativos em rede digital. In: **ENCONTRO ANUAL ANPOCS**, 41, 2017, Caxambu, SC. Anais... Caxambu: ANPOCS, 2017. Disponível em: <https://www.anpocs.com/index.php/papers-40-encontro-2/spg-4/spg10-4/10962-da-enografia-virtual-a-etnografia-online-deslocamentos-dos-estudos-qualitativos-em-rede-digital/file>. Acesso em: 2 jul. 2020.

FERREIRA, V. da S.; ELIA, M. da F. Uma modelagem conceitual para identificação das causas de evasão escolar em EAD. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO**, 2, 2013. Anais... Limeira, SP: CBIE, 2013. Disponível em: [http://scholar.google.com.br/scholar\\_url?url=http://br-ie.org/pub/index.php/wie/article/download/2627/2281&hl=pt-BR&sa=X&scisig=AAGBfm1Mywl1cFM7Ti7KTxAvgQut\\_UM4Lw&nossl=1&oi=scholar&ved=oahUKEwivyubFhtTaAhXFQZAKHXAPBuMQgAMIKCgBMAA](http://scholar.google.com.br/scholar_url?url=http://br-ie.org/pub/index.php/wie/article/download/2627/2281&hl=pt-BR&sa=X&scisig=AAGBfm1Mywl1cFM7Ti7KTxAvgQut_UM4Lw&nossl=1&oi=scholar&ved=oahUKEwivyubFhtTaAhXFQZAKHXAPBuMQgAMIKCgBMAA). Acesso em: 9 abr. 2020.

HOLMES, J. Research and the Postmodern Condition. In: PASCHOAL, M.S.Z.; CELANI, M.A.A (Org.). **Linguística aplicada: da aplicação de linguística à linguística transdisciplinar**. São Paulo: Educ: 1992. p. 72-102

HAMMERSLEY, M.; ATKINSON, P. **Ethnography principles in practice**. London; New York: Routledge, 1995.

LAVADO, T. Uso da internet no Brasil cresce e 70% da população está conectada. **G1. Economia**. 28 ago. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2019/08/28/uso-da-internet-no-brasil-cresce-e-70percent-da-populacao-esta-conectada.ghtml>. Acesso em: 22 de abr. de 2020.

RÓNAI, P. **Escola de tradutores**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.

SANTOS, J. C. R. dos. **Ai se eu te pego! – um caso de (in)fidelidade: uma leitura holística do hit e suas traduções para o inglês e espanhol à luz dos estudos de tradução e da Análise Crítica do Discurso**. Dissertação (Mestrado em Linguística).- UFSCar, São Carlos, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11162>. Acesso: 9 abr. 2020.

## SOBRE O AUTOR

Julio César Ribeiros dos Santos é bacharel em Linguística (2016) pela Universidade Federal de São Carlos, obteve o título de mestre (2019) pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da mesma instituição (PPGL-UFSCar). Vem se dedicado às interfaces entre os Estudos da Tradução e a Análise Crítica do Discurso, tendo como corpus a canção sertaneja. Em nível de doutorado, busca compreender a aloformia do estilo partir do repertório da dupla Chitãozinho & Xororó